



PORTOS

ETE quer terminal no Barreiro "em conjunto"

O Grupo ETE diz que o porto de Lisboa já tem condições para crescer.

E precisa de um grande terminal na margem Sul

Resolvidas as questões laborais que limitaram durante vários anos a atividade dos terminais portuários do estuário do Tejo, "chegou o tempo de analisar os fatores que deverão desenvolver o Porto de Lisboa, porque agora já tem condições para crescer", diz Luís Nagy, responsável pelo Grupo ETE-Empresa de Tráfego e Estiva. Um desses fatores — identificado entre os mais relevantes — será o futuro terminal de contentores do Barreiro, que segundo o gestor da ETE "faz todo o sentido" e "deve avançar sob a forma de uma concessão". Mais: "o Grupo ETE quer colaborar e participar conjuntamente com as entidades e outros investidores estrangeiros que têm dito que estão interessados neste projeto", diz Luís Nagy.

Ao celebrar 80 anos de atividade, o Grupo ETE — reorganizado em três áreas — pretende consolidar as operações no estuário do Tejo, ao mesmo tempo que desenvolve proje-

ções de internacionalização no Uruguai e na Colômbia. Emprega 800 trabalhadores diretos e cerca de 4000 indiretos nas áreas da operação portuária e transporte fluvial, do transporte marítimo, agentes de navegação e operação logística e da engenharia e reparação naval.

Para o crescimento no estuário do Tejo — a zona de influência dos 19 terminais do Porto de Lisboa existentes nas duas margens do rio — será decisivo continuar a desenvolver uma das suas principais valências, que é a do transporte de várias cargas por batelões rebocados e posterior carga e descarga através de gruas flutuantes que operam a meio do rio. Luís Nagy diz que a atividade do Grupo ETE não correu bem no primeiro semestre de 2016 — ainda devido ao efeito das greves portuárias —, mas recuperou no segundo semestre, prevendo fechar contas ao nível da atividade realizada em

2015, ou seja, com um volume de negócios da ordem dos €195 milhões, um resultado operacional (EBITDA) de €33 milhões e um resultado líquido próximo dos €11 milhões. "Se 2016 ficar ao nível de 2015 já será um desempenho aceitável", comenta Luís Nagy.

Mas para o crescimento da



Presidente-executivo do Grupo ETE, Luís Nagy, tem interesse no terminal de contentores do Barreiro FOTO JOSÉ CARIA

atividade na área de influência do Porto de Lisboa será importante "a entrada em funcionamento do novo cais fluvial de Castanheira do Ribatejo, junto da plataforma logística de Lisboa-Norte, no terceiro trimestre de 2017". Esta infraestrutura aumentará a atividade de transporte fluvial até Vila

Franca de Xira, em alternativa ao transporte por camiões. Mas o grande desafio será o lançamento da concessão para o terminal de contentores do Barreiro, que a ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, ainda terá de anunciar.

JOÃO PALMA-FERREIRA
jpferrera@expresso.imprensa.pt

Rebocador com tecnologia nacional

A Navaltagus, detida pela holding Coralm, que controla o sector de engenharia e reparação naval do Grupo ETE, concebeu e construiu um rebocador com tecnologia nacional que fará as operações de transporte fluvial nacionais e internacionais deste grupo. No Uruguai asseguram, por via fluvial, o abastecimento de dois milhões de toneladas de matéria-prima para a maior fábrica de papel do mundo, da Stora Enso. Na Colômbia, o gigante Vale contratou serviços da ETE (uma grua flutuante, um rebocador, pontões e barcas) para transportar em 100 km do rio Magdalena materiais para estradas. Em Cabo Verde concorrem à privatização do estaleiro da Carnave e ao transporte inter-ilhas.